



Em um ambiente de aprendizagem, em que o diálogo é fundamental, a relação entre professor e aluno não pode ser de autoritarismo de nenhum dos lados. “O professor deve ocupar uma posição de mediador entre o conhecimento e os alunos e é preciso que ambos sejam os “coautores” do processo de ensino-aprendizagem”. (GASPARIN, 2003, p. 02).

Acreditando nesse conceito é que devemos pensar enquanto professores em desenvolver projetos e estratégias que levem ao aluno-leitor, o acesso aos livros literários existente nos acervos de suas escolas, dando ao aluno a oportunidade, assim, de obter momentos de lazer e aquisição de cultura e conhecimento.

No processo de ensino-aprendizagem o professor atua como mediador entre o aluno e o conteúdo da disciplina, considerando características singulares dos alunos, como o conhecimento prévio, experiências, significados, potencial cognitivo e, capacidade e interesse, com o objetivo de preparar o estudante para ser um cidadão crítico dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas (LIBÂNEO, 1998; OLIVEIRA, 2016).

Desta forma, envolve uma concepção de ensino que contribui para a formação de leitores mais críticos e autônomos que fazem o uso social da leitura, com vista às práticas sociais transpostas para a sala de aula.

O professor precisa estar sempre fazendo indagações como: Quem são seus alunos? Qual é a leitura que eles trazem para a sala de aula? Como despertar nesse aluno o prazer pela leitura? Perguntas estas que ajudarão o educador a preparar o aluno para o mundo da leitura. A partir daí, é possível, com um projeto de leitura, fomentar uma cultura de valorização da leitura na escola e amenizar a falta de interesse por parte de alguns no momento de ler um texto.

2. Relato Docente

O trabalho é um relato das experiências das atividades de regência com alunos do ensino fundamental, das séries iniciais vivenciadas como docente, profissão esta, que apresenta muitos desafios, mas também realização profissional, pois não tem satisfação maior que ver os alunos progredirem na vida, se realizarem naquilo que desejam.

Desde a infância sempre tive o sonho de ser professora. As brincadeiras que fazia com minhas colegas, quando criança, era que estávamos na escola, eu mesma preparava a sala de casa como uma sala de aula e brincávamos, sendo eu, a professora. Passava a noite sonhando com o dia seguinte porque as brincadeiras se repetiam.

Sendo educadora da rede municipal de Cuiabá, aprendi a acreditar no potencial de cada criança, percebi que todos têm um ritmo de aprendizagem diferente, que isso precisa ser respeitado e que todos aprendem no seu tempo com suas especificações e suas diferenças. Aprendi a ensinar com atenção a tudo, dando às crianças a oportunidade de desempenhar o seu papel como cidadão na sociedade em que vive e idealizar seus sonhos.

Ao assumir o concurso da rede municipal em Cuiabá, comecei a trabalhar com um projeto de leitura em parceria com o BIBLIOSESC (Biblioteca Itinerante).

O projeto foi desenvolvido porque ao fazer o diagnóstico dos alunos o resultado de leitura dos discentes foi caótico. A maioria se apresentou com dificuldade na leitura e escrita. Tais dificuldades estão associadas a pouca habilidade que têm para a leitura e considerando que ler é um dos principais caminhos para ampliar a aprendizagem em qualquer área do conhecimento.

Segundo Cagliari (2002, p.152) “a leitura é uma atividade ligada essencialmente a escrita”. Neste sentido, um dos desafios é o de fazer com que os alunos sejam leitores mais flu-



entes, e como consequência bons escritores, pois grande parte das informações necessárias para viver em sociedade e construir conhecimentos é encontrada na forma escrita.

Então o que fazer para sanar tais dificuldades? O trabalho foi desenvolvido com o projeto de leitura “Despertando o prazer pela leitura – Quem lê viaja!”, cujo objetivo foi estimular o gosto e prazer pela leitura por meio dos mais diversificados gêneros textuais observados em seus contextos sociais e propiciar espaços diferenciados de aprendizagem. O Trabalho com projetos é uma das possibilidades de desenvolver uma metodologia ativa que propicie aos alunos adquirir mais autonomia, tornando-se protagonistas, construindo e produzindo seus conhecimentos.

Ao abordar o trabalho com projetos na construção do conhecimento escolar, valoriza-se uma prática pedagógica que estimula a iniciativa dos alunos através da pesquisa, desenvolve o respeito às diferenças pela necessidade do trabalho em equipe, incentiva o saber ouvir e expressar-se, o falar em público e o pensamento crítico autônomo. Esta autonomia, que vai sendo conquistada através da pesquisa, com toda a diversidade de caminhos percorridos e as competências que os alunos vão desenvolvendo através de tal prática, visa a promover sua autonomia intelectual. (OLIVEIRA C., 2006, p. 14).

Mas como desenvolver um projeto de leitura sem livros? A biblioteca da escola era precária, não tinha livros dos interesses dos alunos na faixa etária de 10 anos. Havia muitos paradidáticos velhos, estocados nas estantes da biblioteca, nenhum que despertasse o prazer em ler. Então, lançamos um desafio para os alunos e seus pais com uma campanha de doação de livros cujo objetivo promover a leitura e o desaparego.

Todos se envolveram. Arrecadamos muitos livros de gêneros diversificados e autores interessantes. As crianças se encantaram ao ver que a nossa sala de aula poderia se transformar em uma biblioteca.

Fizemos o cantinho da leitura bem decorada, ganhamos uma cesta muito linda dos pais de uma aluna e um armário que foi doação de outro pai para guardar os livros. A campanha foi um sucesso e pudemos fazer o nosso cantinho de leitura bem aconchegante.

A metodologia desenvolvida com o projeto foi desenvolvida com os alunos uma vez por semana com a aula de leitura. No primeiro momento, os alunos escolhiam os livros de suas preferências, manuseavam e faziam as leituras. O segundo momento eles se dividiam em grupos e cada um relatava as suas histórias lidas. No decorrer da semana os alunos que fossem terminando as atividades podiam ir para o cantinho da leitura. Eles amavam esse momento, todos se empenhavam para finalizar as atividades antes de terminar a aula.

Em outros momentos carregávamos a cesta de livros para o pátio da escola, embaixo das árvores tinham os bancos feitos de cimentos, outros bancos de tronco de árvores, para que pudessem usufruir de todo o espaço escolar. As crianças faziam a festa!

Eles escolhiam os livros e se ajeitavam como queriam para aproveitar a aula de leitura. Segundo Coelho (1993, p.15) “a escola é o espaço privilegiado, onde deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo e é nesse espaço que deve privilegiar os estudos literários”.

Com foco no projeto foram trabalhadas também atividades lúdicas como competição de trava-línguas, recitações, músicas jogo do bingo com classes gramaticais, a corrida do dicionário, jogo de palavras, gincana do soletrando retiradas as palavras dos textos lidos, textos fatiados, dramatização das histórias que eles mais gostaram de ler.



Trabalhávamos pesquisas nos dicionários com palavras desconhecidas, leitura em voz alta, leitura silenciosa, interpretação de texto, compreensão da leitura, ortografia, produções orais e escritas e muitas outras atividades relacionadas à leitura da semana. A cada semana trocávamos os grupos para que todos se socializassem e não tivesse grupinhos na turma.

Para diversificar o trabalho com a leitura, foi feita uma parceria com o BIBLIOSESC (Biblioteca Itinerante do SESC Cuiabá), pois ela proporciona um espaço lúdico, descontraído, de maior liberdade possível para trabalhar diferentes modalidades textuais.

O objetivo era levar a Biblioteca Itinerante até a escola uma vez ao mês. Essas visitas proporcionaram aos alunos momentos prazerosos, pois eles podiam fazer suas escolhas, ler dentro do caminhão, manusear os livros e ainda levar para casa e serem devolvidos na visita seguinte. Eles esperavam ansiosos para que esse dia chegasse logo.

O trabalho tinha como finalidade a integração entre professores, alunos, a biblioteca e o laboratório de informática, aproveitando todo espaço escolar para serem motivados e atraídos para mais uma viagem de leitura.

Ao concluírem a leitura, preenchiam uma ficha respondendo algumas questões referentes ao livro lido, podiam desenhar para representar a leitura e, após essas atividades, fazíamos a socialização dos trabalhos sendo avaliados na oralidade e compreensão da leitura.

Ao finalizar a etapa da leitura, iniciava-se a produção escrita, na qual os alunos produziam seus textos referentes às suas leituras. Após a revisão do texto pelo professor, o aluno digitava e arquivava numa pasta para que no final do ano letivo confeccionassem seus próprios livros. Fizemos a culminância no final desse mesmo ano com a apresentação dos livros feitos por eles. Foi um sucesso!

O trabalho foi avaliado de forma contínua, por meio da participação, interesse, interação e desempenho apresentado pelos alunos durante o processo. A inserção de novas metodologias deve partir da realidade do aluno fundamentado no conhecimento adquirido. Segundo Kishimoto (1999), o pedagogo deve trabalhar os conteúdos de forma lúdica. Portanto, o projeto viabilizou um aprendizado consistente de modo que facilitou a aprendizagem, pois se trata da inserção de metodologias diferenciadas no trabalho com a leitura e a escrito de forma divertida.

3. Considerações

Compor este relato foi como viajar no tempo, pois trouxe recordações de momentos de grande alegria, com resultado positivo de um trabalho desenvolvido com planejamento e organização.

O trabalho viabilizou uma aproximação mais afetiva com os alunos e essa vivência possibilitou compreender a importância da relação entre professor e aluno nas práticas cotidianas da construção do saber.

No entanto, no decorrer do processo, apresentaram-se algumas dificuldades, como socialização por parte de alguns alunos, dificuldade na escrita de suas produções, no manuseio com os livros por não terem o hábito. A ausência de recursos tecnológicos que auxiliassem a implementação das atividades também foi um desafio pois o laboratório de informática para reescrever as produções e confeccionar os livros ainda não disponibilizava acesso a todos.

Contudo, para sanar tais dificuldades foi imprescindível a construção de estratégias pautadas em metodologias ativas e recursos variados que permitissem investir em possibilidades para ampliar os conhecimentos dos alunos. Tais estratégias foram os trabalhos em pares,



jogos linguísticos, gincana, soletrando, bingo, vídeos das histórias clássicas lidas pelos alunos e outros.

Durante a execução do projeto foi possível perceber o avanço na construção do próprio conhecimento, pois as atividades trabalhadas contribuíram para a realização e aprimoramento do saber-fazer, fazendo. Com a realização desse trabalho constatamos um envolvimento maior através da socialização, interação, testemunho familiares nas mudanças de hábitos e comportamentos, concentração, maior autonomia, comprometimento, mais interesse pelas aulas e, principalmente, pelas leituras. O resultado foi satisfatório pois os objetivos propostos no projeto foram alcançados.

4. REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e Linguística**: São Paulo: Scipione, 1997.

COELHO, Novaes Nelly. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 4**/ organização de Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 2ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko M.(org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

_____. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significados e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**. 2006. Dissertação (Mestrado) – CEFET – MG, Belo Horizonte MG, 2006. Disponível em: <http://www.tecnologia deprojetos.com.br/banco_objetos/%7B28A0E37E-294A-4107-906C-914B445E1A40%7D_pedagogia-metodologia.pdf> Acesso em: 10 mar. 2019.

OLIVEIRA, Wilandia Mendes. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem**. Revista eletrônica Múltiplo Saber, 2016.